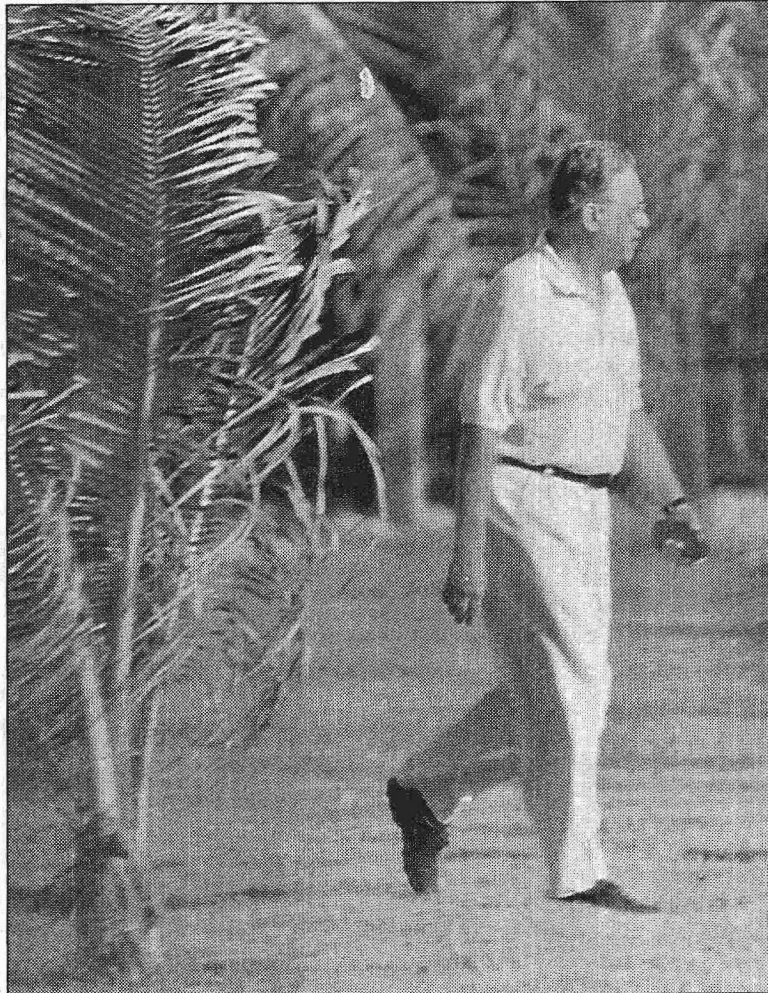


Férias do presidente duram menos de 24 horas

Repercussão da fuga de capitais e demissão no BC fizeram FH antecipar volta a Brasília

Gustavo Miranda



FH deixa a paradisíaca praia do Saco, em Sergipe: volta às pressas a Brasília

• **ESTÂNCIA, Sergipe.** A demissão do presidente do Banco Central frustrou as férias de Fernando Henrique Cardoso no litoral de Sergipe. O presidente ficou menos de 24 horas na Praia do Saco, no município de Estância. Ele tomou a decisão de voltar a Brasília já na madrugada de quarta-feira, depois de negociar a escolha de Francisco Lopes para a presidência do Banco Central.

Segundo amigos e assessores que o acompanharam, Fernando Henrique já chegou a Aracaju com a decisão de aceitar a demissão de Franco, mas decidiu antecipar sua volta à capital federal devido à repercussão da saída de capitais do país no dia anterior. Depois de passar boa parte da noite e o início da madrugada em telefonemas com ministros como Pedro Malan (Fazenda) e Clóvis Carvalho (Casa Civil), Fernando Henrique embarcou às 8h (7h local) num helicóptero em direção a Aracaju, de onde seguiu para Brasília.

O presidente disse a amigos que a questão sobre a saída de Gustavo Franco já estava encaminhada desde terça-feira pela

manhã, quando deixou Brasília em direção do Rio de Janeiro. Já no Rio, o presidente afirmou que a permanência de Malan no Governo era essencial, sem falar nada sobre a situação de Franco. Ontem pela manhã, antes de embarcar para Brasília, Fernando Henrique disse ao governador de Sergipe, Albano Franco (PSDB), que Francisco Lopes era o novo presidente do Banco Central.

— Calma. Não há crise nenhuma. Está tudo calmo — disse Fernando Henrique ao entrar no helicóptero.

— O presidente disse que estava tudo bem e sob controle e que ele achava que seria bom voltar a Brasília para tranquilizar o país e para acompanhar de perto o desenrolar das coisas durante o dia. Ele gostou muito do lugar e disse que pretendia voltar hoje (quarta) ou amanhã (hoje) — contou o governador Albano Franco.

Essa não foi a primeira vez que Fernando Henrique foi obrigado a deixar um paraíso para contornar uma crise econômica. O mesmo aconteceu em novembro de 1997, quando o país baixou um pacote fiscal.